



Como falar sobre **clima**





Introdução

A urgência em enfrentar as mudanças climáticas motivou a realização de uma pesquisa sobre como comunicar o assunto de forma eficaz para os brasileiros. O manual “Como falar sobre clima” resume o resultado dessa pesquisa e se propõe a ajudar os comunicadores na tarefa de transmitir a urgência e a complexidade das mudanças climáticas. Há algum tempo os cientistas de diversos campos têm visto a necessidade de encontrar o “jeito certo” de falar sobre suas descobertas e pesquisas para sensibilizar o público. A pesquisa que gerou este manual nasceu para traduzir os conceitos sobre mudanças climáticas para a sociedade.

Assim, buscaram-se termos, expressões e formas de pensamentos que façam sentido para a maior parte da população brasileira. A pesquisa conduzida por antropólogos entrevistou os maiores especialistas em mudanças climáticas no país a fim de identificar os principais conceitos sobre o tema. Tais conceitos foram testados com amostra qualitativa da população brasileira para verificar o que ela entende sobre o assunto. As recomendações deste manual trazem as concordâncias entre o entendimento do público com as mensagens dos especialistas (conceitos essenciais que a população já entende) e distanciamentos (conceitos não compreendidos que precisam ser explicados). Afinal, para tentar mudar um cenário, é preciso se sentir parte dele, entender o contexto, as dificuldades, as soluções e o que realmente cada um pode ou não fazer. “Como falar sobre mudanças climáticas” é um manual para uso de comunicadores.

Concordâncias: o que o público já entende e deve ser reforçado

Após identificação das mensagens prioritárias elencadas pelos especialistas, elas foram testadas com o público. Abaixo, vemos as principais concordâncias entre especialistas e entrevistados. São mensagens importantes referentes às mudanças climáticas que as pessoas, por diferentes motivos, já entendem. Portanto, a dica é usar esse conhecimento prévio para se aprofundar no tema e apresentar conceitos mais complexos.



1. A temperatura está aumentando.

Tanto os especialistas quanto o público concordam que o aquecimento global já está em curso e que ele é comprovado cientificamente. Entre o público brasileiro, não há muitos negacionistas (céticos) climáticos.



2. As mudanças climáticas são causadas pelas ações humanas.

Ainda que os brasileiros não saibam que as emissões de carbono derivadas da queima de combustíveis fósseis sejam as principais responsáveis pelo problema, eles sabem que é o homem o maior responsável pelas mudanças no clima.



3. A frequência das chuvas está mudando drasticamente.

Para os especialistas e para o público, é inegável que as precipitações estão sendo intensamente transformadas. Os extremos climáticos são um dos efeitos duradouros das mudanças climáticas e, portanto, é preciso não somente enfrentar suas causas, mas implementar medidas para minimizar seus estragos.



4. Parar de desmatar e reflorestar é importante.

Para o público, o desmatamento é o grande responsável pelas mudanças climáticas. Reforce a ideia de que é importante coibir esse ato.



5. O abastecimento de água e a produção de alimentos serão impactados.

O público entende isso e os especialistas reforçam que a escassez de recursos essenciais à vida trará consequências econômicas.



6. Populações de baixa renda são as mais vulneráveis.

Os segmentos da sociedade mais vulneráveis serão os mais fortemente atingidos pelas mudanças climáticas. Tal percepção pode ser ampliada para informar sobre os impactos na saúde e na economia.



7. As cidades agravam os efeitos das mudanças climáticas.

Aproveite essa ideia para enfatizar a necessidade de criar medidas que tornem as cidades mais resistentes às mudanças climáticas, como infraestrutura adequada para suportar os extremos climáticos (chuvas intensas e secas prolongadas).



8. Os componentes climáticos estão conectados.

O clima é um sistema cujos elementos são interdependentes. Isso significa que os diferentes efeitos das mudanças climáticas têm, juntos, impactos grandiosos.





Conceitos mal compreendidos: o que ainda precisa ser explicado

TRECHO DE ENTREVISTA

“Olha, um fator que com certeza anda afetando muito negativamente é a questão do descaso, do descuido da maioria das pessoas com relação à poluição, tanto sobre a parte de resíduos quanto poluição das águas, desmatamento... Jogando... o assoreamento também, né? De córregos, lagoas...”

A pesquisa com o público revelou que muitas mensagens não são compreendidas corretamente. É como se, para o público, os especialistas falassem uma língua diferente. Sem uma reformulação cuidadosa e bem embasada, esses distanciamentos se transformam em obstáculos para ampliar o entendimento do público brasileiro sobre as mudanças climáticas.

1. Definições: Mudança ou variação do clima

O público brasileiro utiliza o termo “clima” para caracterizar fenômenos diferentes, ora de curtíssimo prazo (como variações das chuvas ou da temperatura), ora de longo prazo, mais permanentes. Já os especialistas afirmam que as mudanças climáticas são apenas as alterações de parâmetros climáticos verificadas durante um longuíssimo prazo.

2. Causa das mudanças climáticas: Carbono ou poluição

Enquanto o lixo e a fumaça causada pela poluição de carros, indústrias e desmatamento são, para o público, ações igualmente responsáveis pelas mudanças climáticas, os especialistas atribuem-nas principalmente à emissão de carbono devido à queima de combustíveis fósseis.

3. Desmatamento: Importante ou fundamental

Para o público, a natureza é a principal promotora do equilíbrio climático. Portanto, o desmatamento seria tão responsável quanto a poluição provocada por carros e indústrias. Já os especialistas dizem que, apesar de importante, o desmatamento não é a principal causa das mudanças climáticas no mundo.

4. Efeito estufa ou camada de ozônio

O público entende que a poluição fragiliza a camada de ozônio. Isso permitiria a maior passagem de raios solares para a Terra e, por isso, haveria aumento da temperatura. No entanto, a intensificação do efeito estufa é o fenômeno responsável pelo aquecimento global. O efeito estufa é a retenção de calor no planeta devido a uma maior quantidade de gases emitidos na atmosfera.



5. Soluções: Menos carbono ou conscientização

O público acha que a restauração do equilíbrio se dará pela conscientização dos homens e pelo reflorestamento – ou seja, pelo aumento da capacidade da natureza de promover o equilíbrio. Entretanto, as mudanças climáticas só serão contidas se nossas emissões de carbono forem reduzidas. É preciso diminuir a nossa dependência dos combustíveis fósseis atuando em políticas públicas.

6. Responsabilidade governamental:

Fundamental ou ofuscada

Para os especialistas, são necessárias alterações estruturais no planejamento energético do país. Mas, para isso, são necessárias articulações do governo para implementar legislação e fomentar práticas capazes de pautar mudanças de grande porte. O público, por sua vez, não percebe com clareza a necessidade do protagonismo governamental, afirmando, ao contrário, que a responsabilidade deve ser igualmente dividida entre todos, inclusive os cidadãos comuns.

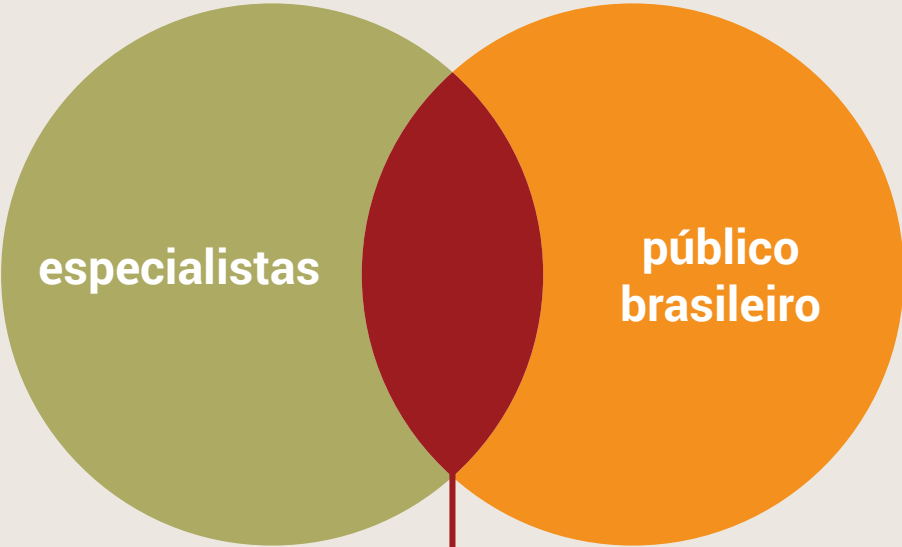
7. Agricultura e pecuária: Ser ou não ser

Visto que, no Brasil, a agricultura e a pecuária são grandes responsáveis pelas emissões de carbono, os especialistas ressaltam que é necessário acelerar as ações para transformá-las em atividades de baixo carbono. O público, porém, não sabe que ambas emitem gases de efeito estufa. No caso específico da agricultura, que implica plantio de vegetação, o público interpreta erroneamente essa atividade como promotora de equilíbrio.

8. Adaptação: Planejamento ou desarticulação

Por não saber que existem efeitos que a gente já não pode mais evitar, o público brasileiro não entende a necessidade de criar uma “cultura de defesa civil”. Além disso, o público não considera o Brasil vulnerável, percepção que vai na contramão do que os especialistas afirmam.

O que os brasileiros entendem sobre clima



Concordâncias

As mudanças climáticas são causadas pelo homem

A temperatura está aumentando

A frequência das chuvas tem mudando drasticamente

É preciso parar de desmatar e começar a reflorestar

O abastecimento de água e a produção de alimentos serão impactados pelas mudanças climáticas

Populações de baixa renda são mais vulneráveis

As cidades agravam os efeitos das mudanças climáticas

Os componentes climáticos estão conectados

Distanciamentos: o entendimento de cada um

especialistas		população brasileira
É um fenômeno de longuíssimo prazo	O QUE É "CLIMA"	É uma situação temporária
Queima de combustíveis fósseis	CAUSAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS	Poluição
É importante, mas não a principal causa	DESMATAMENTO	Principal responsável pelas mudanças climáticas
Políticas públicas que diminuam nossa dependência dos combustíveis fósseis	SOLUÇÕES	Conscientização e mudança de hábitos
O governo precisa garantir soluções com a rapidez que o problema requer	QUEM PODE FAZER A DIFERENÇA	Responsabilidade igualmente dividida entre os diversos setores da sociedade
Necessário ter plano de adaptação contemplando diversos setores	ADAPTAÇÃO	Desconhece a vulnerabilidade do Brasil e necessidade de ações
Produção e consumo energético são os grandes responsáveis pelas emissões	ENERGIA	Desconhece o impacto do setor energético nas mudanças climáticas



Como comunicar clima de maneira eficaz

Depois de mapear as concordâncias e os distanciamentos entre o entendimento do público e o que comprovam os especialistas, a pesquisa deixa 12 recomendações de como falar sobre o tema sem complicações:

1. Mudança climática + aquecimento global

Associe a expressão “mudança climática” com o termo “aquecimento global”, de modo a evidenciar que as mudanças climáticas são permanentes. O uso dos dois termos juntos evita mal-entendidos decorrentes da ampla utilização do termo clima.

2. Tudo está ligado

Use a ideia de que, no clima, tudo está conectado. As pessoas entendem bem isso. Depois, explique como as relações mais específicas ocorrem. A percepção de que o clima é um sistema ajuda o público a entender o potencial de retroalimentação de cada um dos efeitos provocados pelas mudanças climáticas.

3. Efeito estufa ≠ camada de ozônio

Não pressuponha que as pessoas têm uma visão correta do mecanismo do efeito estufa, mesmo quando elas o mencionam. Procure sempre explicar como ele ocorre, diferenciando-o do buraco na camada de ozônio.

4. Não basta só plantar

Esclareça que, embora o reflorestamento seja uma atividade importante para a restauração do equilíbrio climático, é preciso que ele seja acompanhado pela diminuição das emissões de gases de efeito estufa. Ou seja, é preciso parar de queimar florestas e de queimar derivados de petróleo.

5. Energias renováveis sim!

Enfatize que, para enfrentar as mudanças climáticas rapidamente, é necessário que o setor energético brasileiro seja estruturado em torno de energias renováveis, tais como solar e eólica.

6. As cidades têm grande impacto

Aproveite a percepção do público de que os efeitos das mudanças climáticas nas grandes cidades são mais graves para sedimentar a ideia de que elas precisam ser ajustadas para diminuir a vulnerabilidade de regiões e segmentos populacionais.

7. Responsabilidade do governo

Esclareça a responsabilidade do governo por conduzir as reformas que o problema requer. Explique que serão necessários mecanismos financeiros para criar infraestrutura para ampliar o acesso às energias mais limpas. Assim, ficará mais fácil para todos adotar práticas e hábitos de baixo impacto.

8. Adaptação para o inevitável

Os efeitos das mudanças climáticas ainda serão sentidos por um longo período, mesmo que as emissões de carbono sejam reduzidas. Mas o homem pode se adaptar aos efeitos das mudanças climáticas que a gente não pode mais evitar. É fundamental reforçar isso.

9. Explícite e explique

Apresente em suas comunicações os motivos da poluição. Ajude o público a entender qual o papel de cada tipo de poluição para as mudanças climáticas e as soluções necessárias para reduzi-las.

10. Ciclo do carbono

Explique o ciclo do carbono detalhadamente, sempre que possível. Afinal, o gás carbônico não é um inimigo por si só. A emissão de gases de efeito estufa (incluindo aqui o gás carbônico) não é necessariamente visível numa fumaça preta, por exemplo. Há atividades – como a agricultura – que também implicam a emissão de carbono. Aproveite para ressaltar quais atividades humanas resultam numa emissão intensa de gás carbônico e/ou gases de efeito estufa.

11. O oceano é do bem

Explique o papel dos oceanos como reguladores climáticos globais. As pessoas não entendem que os oceanos também precisam ser protegidos. Detalhe os efeitos sistêmicos que a acidificação e o aumento no nível de suas águas terão sobre o planeta como um todo.

12. Há solução

Apresente etapas concretas para enfrentar o problema das mudanças climáticas. Quando as soluções são apresentadas, o fatalismo diminui.



Termos importantes que o público desconhece

Elucide as ideias e termos listados abaixo para ajudar o público a, de um lado, ter as explicações necessárias para compreender as mensagens dos especialistas e, de outro, estabelecer as conexões necessárias para apreender a magnitude do fenômeno.

1. Acidificação

Quase nenhum entrevistado na pesquisa conduzida pelos antropólogos do FrameWorks ouviu falar sobre a acidificação dos oceanos e, quando questionados, eles não conseguem deduzir exatamente os seus mecanismos. Todos eles, no entanto, inferem que se trata de um fenômeno prejudicial, que afeta a fauna e a flora marinhas. A acidificação dos oceanos se dá porque os mares absorvem o gás carbônico em excesso na atmosfera, o que muda sua composição química. A acidificação afeta tanto o ecossistema marinho como o clima mundial, já que os oceanos não só têm sua capacidade regulatória diminuída, como também os efeitos sobre o seu ecossistema geram outras alterações climáticas.

2. Cidades resilientes ou resiliência

Grande parte dos entrevistados não conhece a expressão e, quando estimulados a imaginar o que ela significaria, alguns deles pensam em resistência. Em qualquer que seja o caso, é necessário explicar a expressão falando do quanto uma cidade ou nação está preparada para lidar com as consequências trazidas pelas mudanças climáticas e se adaptar a elas.

3. Combustíveis fósseis, dióxido de carbono, CO₂ e biocombustíveis

Todos esses termos não foram imediatamente compreendidos por uma parcela considerável dos entrevistados. Por isso, é preciso exemplificar sempre que se falar de combustíveis fósseis, nomeando seus produtos mais conhecidos (petróleo e carvão). É necessário afirmar que dióxido de carbono, CO₂ e gás carbônico são a mesma substância, explicando exatamente o seu significado e esclarecendo o ciclo do carbono e o seu papel fundamental nas mudanças climáticas.

Quanto aos biocombustíveis, apesar de vários entrevistados terem deduzido corretamente o seu significado, eles frequentemente se declararam em dúvida. Deve-se, portanto, enumerar quais são os biocombustíveis mais comuns e por quais razões eles se tornam menos nocivos do que os combustíveis fósseis.

4. Desenvolvimento sustentável

Apesar de uma quantidade razoável de entrevistados saber o significado da expressão “desenvolvimento sustentável”, muitos deles não entendem a sua completude.

5. Economia de baixo carbono

Apesar de a expressão ser amplamente desconhecida, os entrevistados normalmente deduzem que se trata de realizar atividades que geram menos gás carbônico. A expressão é uma ótima ferramenta para enfatizar quais são as principais causas das mudanças climáticas, desde que se detalhe o papel dos combustíveis fósseis e a necessidade de encontrar meios para reduzir a nossa dependência deles.

6. Extremos climáticos

A maioria dos entrevistados diz não ter ouvido o termo e imagina que se trata de uma variação de temperatura, com maior ou menor amplitude. Explique do que se trata e aproveite a oportunidade para explicar a importância de implementar medidas para minimizar seus estragos. Exemplos de extremos climáticos: aumento da intensidade e frequência de tempestades, ventos, vendavais e tornados; mudanças radicais na distribuição de chuvas, gerando secas e tornados.

7. Mitigação

Grande parte dos entrevistados não tem a menor ideia do que o termo significa. Também não o associam com nenhuma outra ideia. Explique que a mitigação significa redução, no caso, de emissões de gases para abrandar os efeitos futuros das mudanças climáticas.



Metodologia

Esta pesquisa, desenvolvida pelo FrameWorks Institute, baseia-se na teoria de modelos culturais. São atalhos cognitivos criados por nossas experiências e reflexões ao longo dos anos. Esses modelos são pressupostos quase automáticos. As pessoas recorrem aos modelos culturais para interpretar, organizar e dar sentido a diferentes estímulos.

Os pesquisadores mapearam alguns modelos culturais dos brasileiros e analisaram como esses modelos são usados para entender as mudanças climáticas. As principais mensagens, referentes às mudanças climáticas foram apontadas por especialistas brasileiros renomados em entrevistas individuais. Tais mensagens foram testadas com amostra qualitativa da população brasileira, em entrevistas individuais semiestruturadas. A análise entre os principais conceitos, apontados pelos especialistas, e o entendimento do público levou aos distanciamentos e sobreposições. Entenda melhor a metodologia no relatório completo, disponível em <http://www.observatoriodoclima.eco.br/pt/como-falar-sobre-clima/>

E conheça a versão *online* deste manual, que inclui um glossário de termos ligados às mudanças climáticas, no mesmo endereço eletrônico.

Créditos

Antropólogos responsáveis – Frameworks:

Michael Baran, Guilherme Heurich, Julia Sauma e Paula Siqueira

Pesquisa realizada a pedido do Instituto Arapyaú e do Observatório do Clima.

Edição de texto: Instituto Arapyaú | Revisão ortográfica: Assertiva Produções Editoriais | Projeto gráfico: Prata Design

O conteúdo deste guia pode (e deve!) ser citado, compartilhado e reproduzido, em partes ou na íntegra, desde que citado o Instituto Frameworks.

